



# Florença, Itália

Rita Costa

Università degli Studi di Firenze

## 1. Porque é que escolheste Florença como o teu destino de Erasmus?

Não era a minha primeira opção e, como tal, o que pesou mais foi o facto de ser em Itália e eu já ter umas bases de italiano e uma questão pessoal, que foi ter um amigo já residente na cidade que me iria ajudar com a integração.

## 2. O que é que gostaste mais?

A cidade de Florença é lindíssima e está perto de muitas outras povoações à moda da Toscana, todas elas com sítios e paisagens maravilhosas. A faculdade também foi um dos principais pontos positivos, por motivos que explicarei na última pergunta.

## 3. Como foi o processo de escolha de alojamento e onde procurar?

Eu encontrei casa no airbnb juntamente com mais 3 raparigas, 2 delas fellow ISCSPianas. O airbnb é uma boa opção porque existem imensos alojamentos na cidade e, quando se aluga para longo termo, consegue-se um desconto bastante bom. Houve muita gente a encontrar através de agências imobiliárias da cidade, mas, pelo que percebi, apesar de se conseguirem bons quartos a baixo preço, demora bastante mais tempo e tem de se pagar uma grande taxa à imobiliária. Os grupos de Erasmus de Facebook e WhatsApp também são boas formas, estavam constantemente a publicar quartos e casas para alugar.

## 4. Qual é o custo de vida?

Bem, em termos de alojamento, é ligeiramente mais caro, diria que 100€ a mais em média do que Lisboa. O passe de transportes custa 35€ por mês. As despesas de alimentação vão dar perto do mesmo se evitarem supermercados muito no centro da cidade. Quanto a comer fora e etc, arranjam-se pizzas e aperitivos a 6/7€, mas no geral é mais caro, tal como a bebida que é caríssima em bares.

## 5. Como é a faculdade (Nível de dificuldade, tipo de avaliação)?

A faculdade é completamente diferente do ISCSP e foi o meu ponto preferido do Erasmus. O campus de Ciência política em novoli é incrível em termos de instalações, com uma biblioteca monumental, uma livraria/café, uma cantina (ótima e barata) e um centro comercial mesmo ao lado.

Em termos de ambiente, é espetacular, tem um nível de mobilização estudantil chocante para quem vem do ISCSP, com manifestações e iniciativas estudantis quase todos os dias.

Em termos de cadeiras, eu fiz uma de licenciatura e as restantes no curso de mestrado, por só as aulas desse nível serem em inglês. O facto de serem cadeiras de mestrado dificulta um bocado no início, devido ao facto de os professores estarem a falar de coisas que pressupõem conhecimento que, na altura do Erasmus, eu só sabia muito superficialmente. No entanto, esta é uma barreira fácil de ultrapassar e os professores tem uma atenção especial aos alunos de Erasmus, sendo que consideram o nosso nível nas avaliações. As aulas, no geral, são super dinâmicas, com muitas conferências e discussões de aula constantes. O método de avaliação, na maior parte das cadeiras que fiz, era por apresentações orais e trabalhos escritos, sem fazer exame. Contudo, em alguns casos, tem mesmo de se fazer exame (que pode ser oral), acompanhado de um trabalho.

Em termos de notas, passar não é difícil, mas, para se ter boa nota, é preciso estudar e trabalhar a sério.

Finalmente, um detalhe de uma das melhores coisas da faculdade: todos os livros que são leitura obrigatória para as cadeiras estão na biblioteca e a biblioteca tem uma área de fotocópias onde se pode fotocopiar os livros.

**6. Quais são os conselhos que gostarias de dar aos futuros alunos da universidade em questão?**

- Primeiro, tentem entrar nas boas graças da Valeria Fargion (a coordenadora de Erasmus), especialmente se tiverem aulas com ela.
- Segundo, se não quiserem uma dor de cabeça, não escolham as cadeiras “Politics of Central Eastern Europe” e “International Relations and Religions”.
- Por último, a cadeira “Storia Delle Dottrine Politiche” é tipo TP com mais autores, vale 9 créditos e a professora não fala muito inglês, por isso, dá notas altas aos alunos de Erasmus.